

Cigarro eletrônico pode causar câncer, indicam novas evidências científicas

Revisão internacional aponta indícios de danos celulares ligados a tumores, mas especialistas destacam falta de dados de longo prazo

Por O Globo — Rio de Janeiro

Um novo estudo internacional reforçou o alerta sobre os riscos do cigarro eletrônico e concluiu que o uso de vapes provavelmente está associado ao desenvolvimento de câncer, especialmente nos pulmões e na cavidade oral. A análise foi publicada na revista científica *Carcinogenesis* e acende alertas para os impactos do produto na saúde pública, ainda que faltem dados de longo prazo.

A revisão, conduzida por pesquisadores da Universidade de New South Wales, de Sydney, na Austrália, avaliou evidências acumuladas entre 2017 e 2025, incluindo estudos laboratoriais, testes com animais e relatos clínicos em humanos. Os resultados apontam que o uso de cigarros eletrônicos está ligado a alterações biológicas consideradas pré-cancerígenas, como danos ao DNA, inflamação e estresse oxidativo

Segundo os autores, essas mudanças são conhecidas por favorecer o surgimento de tumores, ainda que não seja possível, neste momento, medir com precisão quantas pessoas desenvolverão câncer por causa do vape.

— Há evidências claras de que tecidos da boca e dos pulmões são alterados pela exposição ao vapor — afirmam pesquisadores no estudo, ao defender que o risco não deve ser ignorado.

Casos e testes reforçam suspeita

A revisão também reúne relatos de casos de câncer oral em pessoas que utilizavam apenas cigarro eletrônico e nunca fumaram tabaco convencional. Em paralelo, experimentos com animais mostraram maior incidência de tumores pulmonares em camundongos expostos ao vapor.

Vape

Embora resultados em animais não possam ser automaticamente aplicados a humanos, os cientistas consideram o conjunto de evidências suficiente para acender um sinal de alerta.

Além disso, estudos anteriores já indicaram que o uso combinado de cigarro tradicional e vape pode aumentar ainda mais o risco de câncer de pulmão, sugerindo um efeito potencialmente agravado.

Falta de dados definitivos ainda gera controvérsia

Apesar dos novos achados, o consenso científico ainda não é definitivo. Como os cigarros eletrônicos são relativamente recentes — popularizados nas últimas duas décadas —, ainda não há estudos de longo prazo capazes de medir diretamente a incidência de câncer em usuários.

Algumas revisões indicam que, até agora, não há evidência conclusiva de aumento de câncer em pessoas que nunca fumaram e usam apenas vape.

Organizações de saúde também ressaltam que, embora não sejam inofensivos, os cigarros eletrônicos tendem a expor o usuário a menos substâncias tóxicas do que o cigarro tradicional — o que os torna, em certos contextos, uma alternativa menos prejudicial para fumantes que tentam parar.

Alerta para jovens e não fumantes

Especialistas defendem que o principal risco está na popularização do vape entre pessoas que nunca fumaram, especialmente adolescentes. Isso porque o produto pode introduzir uma nova população ao consumo de nicotina e à exposição a substâncias potencialmente cancerígenas.

— Esperar décadas por uma prova definitiva pode repetir o erro histórico cometido com o cigarro — alertam os pesquisadores.

Diante das incertezas, a recomendação de autoridades de saúde é tratar o cigarro eletrônico como um produto de risco, especialmente fora de estratégias controladas de cessação do tabagismo.

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2026/03/31/cigarro-eletronico-pode-causar-cancer-indicam-novas-evidencias-cientificas.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ